

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

**MACANUDO TAURINO: UMA ESPÉCIE EM EXTINÇÃO?
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO
NA PECUÁRIA DA CAMPANHA GAÚCHA**

Luiz Fernando M. Fontoura, Adriana S. Quadros
Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 157-158, dez., 1995.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38205/24587>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - dez., 1995

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

MACANUDO TAURINO: UMA ESPÉCIE EM EXTINÇÃO? UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO NA PECUÁRIA DA CAMPANHA GAÚCHA

Luiz Fernando M. Fontoura
Adriana S. Quadros *

Macanudo Taurino é uma figura do chargista Santiago, em que, através do desenho, é contado o cotidiano do pecuarista comum da Campanha gaúcha, satirizando costumes, valores e as reações desta comunidade frente às coisas do *mundo moderno*. No seu dia-a-dia, Taurino reage contra a artificialização da natureza e do homem, contra a perda da identidade cultural.

O presente projeto de pesquisa visa a avaliar os limites do progresso técnico na atividade pecuária tradicional, bem como a inserção da região dentro do contexto estadual, nacional e global.

A chamada região da Campanha é conhecida pela atividade pecuária, realizada extensivamente, em estrutura latifundiária e com custos de produção muito baixos. Se por um lado a concessão de terras era generosa, a quem ocupava e garantia o território nacional, o custo da produção não poderia comprometer a acumulação de riquezas dos setores da mineração e das monoculturas tropicais.

Assim, como escreve PESAVENTO (1980, p.17): "Parte do capitalismo agropecuário não tem custo monetário de aquisição (pelo processo de herança) nem o custo de reprodução (pela reprodução natural do gado)." O que permite uma remuneração maior ao produtor é a área, em média 13.000 ha (uma sesmaria). A reprodução da unidade de produção (estância) não exige grandes investimentos. Isto somado à proteção da atividade pelo Estado – pois a garantia da fronteira está nas mãos dos estancieiros – permite que o rendimento com a venda do gado garanta a compra de outros produtos que forem necessários.

A estratégia metodológica proposta para o desenvolvimento deste trabalho é a de trabalhar em escalas diferentes as teorias de Marx e Weber. Do primeiro, no sentido de nos orientar a formação social na qual está inserida a região da Campanha, e em que condições a atividade pecuária pode acompanhar o ritmo da produção capitalista, inserindo-se na divisão do trabalho, hoje em nível global. Do segundo, os fatores que promovem as mudanças, em nível de sistema de produção, da organização do trabalho, ou seja, a racionalidade dos negócios.

As variáveis são: sanidade, manejo, genética e alimentação, que vão diferenciar a atividade pecuária vacum de ciclo longo (tradicional), com abate de 3 a 4,5 anos, e a de ciclo curto (moderna) com abate de 1 a 2 anos.

A passagem da atividade tradicional para a moderna passa, necessariamente, pela integração pecuária-agricultura (alimentação para o gado confinado), implicando uma mudança de racionalidade e ritmo de produção, uma ruptura, que não surge no meio rural, mas nasce no meio urbano, avança para o rural, territorializando-se em alguns lugares.

COSTA, Rogério H. *Latifúndio e identidade regional*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988
MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural, 1983

- MOREIRA, Ruy. *A formação do espaço agrário brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1990
- PESAVENTO, Sandra. *História do Rio Grande do Sul*. Porto alegre: Mercado Aberto, 1980
- QUEIROZ, Maria Isaura P. Pecuária e vida pastoril: sua evolução em duas regiões brasileiras. *Revista do IE*, São Paulo, 1977
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: editora da UNB, 1994, 3ª ed., 1º vol.

* Respectivamente, professor e aluna no Curso de Graduação em Geografia da FURG.